

A história de empoderamento da agricultora Ana Cristina

As mulheres cumprem um papel fundamental na agricultura familiar, principalmente por executar multitarefas. É delas um dos papéis de protagonistas no desenvolvimento sustentável no meio rural, mas nem sempre essas mulheres têm o reconhecimento merecido e enfrentam muitos obstáculos como preconceito, desigualdade de gênero, desvalorização do seu trabalho e tantos outros problemas que herdaram ao longo da história. Porém, hoje, muitas mulheres e homens do campo, como o casal Ana Cristina Rodrigues de Lima e Antônio Francisco de Lima, mostram que essa realidade pode e deve mudar, e que as mulheres vêm conquistando autonomia e se tornando a cada dia protagonistas de suas próprias histórias.



Uma dessas bonitas histórias de empoderamento feminino é a da Ana Cristina. Ela casou cedo, aos 14 anos, na época só havia cursado até a 4ª série, ela conta que o pai não havia permitido que continuasse os estudos, porque teria que ir para a cidade e podia se 'perder na vida'. Com o casamento a história de Ana Cristina seguiu um rumo diferente, incentivada pelo esposo Antônio Francisco ela voltou a estudar, agora está se formando em pedagogia e é professora em uma escola da região. Nascida e criada na zona rural é lá que Ana Cristina multiplica saberes como agricultora experimentadora e guardiã das sementes da Fartura do Piauí.

A família de Ana Cristina e Antônio Francisco vive na comunidade Ladeira dos Canen, no município de Milton Brandão. Pais de Diego e Beatriz, eles moram em uma área de 20 hectares e lá produzem quase tudo que precisam para viver, "o que dá pra plantar a gente vai plantando,

desde o feijão, milho, abóbora, melancia, canteiros de verduras, bananas e outras frutas e também a gente cria galinha e ovelha, tudo aqui na nossa área", conta Cristina. Para ajudar no orçamento da família, além da função de professora, Ana Cristina também faz e vende artesanato, desde o crochê ao bordado, e ganha um dinheiro extra também com a venda de peças íntimas.





bolo, pães caseiros e os doces que produz com os frutos que tem no quintal de casa.

“Aqui tem tanto caju e o pessoal não aproveita, eu então resolvi fazer doce de caju, no festival das sementes da fartura, em Pedro II, eu levei 30 latas e vendi 22, eu imaginei assim será que vou vender mesmo, pois num é que vendi, às vezes a gente deixa de fazer as coisas por dúvida, pois eu digo na duvida faça, a gente só sabe fazendo, né?”

Ana Cristina também é multiplicadora das sementes da Fartura. A prática de guardar sementes foi herdada dos seus pais, que herdaram dos avós, bisavós... Mas foi a partir de uma reunião para formar a Casa de Sementes da comunidade que ela conta que percebeu que sua missão ia além de guardar sementes. “Eu comecei a participar de encontros e das feiras através do Programa das Casas de Sementes, e de troca em troca eu vi que podia fazer mais. Eu sempre gosto de aprender coisa nova, e eu aprendo e não fico só pra mim, eu repasso. Quando eu viajo eu volto pra casa eu conto tudo pra eles aqui de casa, e para outros também, conhecimento é tão bom, a gente tem é que distribuir”, diz ela.

O que Ana Cristina gosta de distribuir também são sementes. Das que recebeu nas feiras que participou, ela plantou e multiplicou, e já compartilhou com os amigos. Segundo ela é uma satisfação poder contribuir para fortalecer a agricultura familiar. “Vamos acreditar no que a gente faz, plantar, colher multiplicar. Aqui a gente tira nosso sustento, na nossa área tem também as ovelhas e as galinhas, a venda ajuda no orçamento, tudo é pra ajudar porque eu acho bom demais aqui onde a gente mora, a gente tem que valorizar o lugar da gente”, afirma.



Realização



Apoio

